

SÍTIOS E BENS NATURAIS

01. Município: Uberlândia

02. Distrito: Sede – Área Rural

03. Designação: Cachoeira de Sucupira

04. Localização: UTM n – 78985000
UTM e – 799000

05. Carta topográfica:

Folhas da Carta do Brasil – Escala: 1:100000 - Uberlândia, IBGE, 1984
Imagens de Satélite. TM/ Landsat 1:100000 -221073 E, Bandas 2B 3G 4R, INPE, out./97

06. Acesso: BR 365 e BR 050

07. Propriedade: Encontra-se em processo judicial para definição de propriedade sendo as partes envolvidas o Sr. Vicente Aulicino e o DMAE – Departamento Municipal de Água e Esgoto.

08. Responsável: Pelas águas da cachoeira: IGAM (Instituto de Gestão das águas Mineiras) , Pelas margens da cachoeira: IEF (Instituto Estadual de Florestas).

09. Subcategoria(s): Cachoeira e bosque de mata natural.

10. Documentação fotográfica:



11. Descrição:

A Cachoeira de Sucupira se localiza a 17km do centro da cidade, na zona rural, sentido Leste, entre as rodovias BR- 050 e BR- 452. Possui queda d'água de 15,00 m. e com um paredão de 25,00 a 30,00 m. de largura. Suas águas são claras e sem poluição, servindo como ponto turístico e local de lazer para a população de Uberlândia. Em suas margens existem bosques de mata natural, com inúmeras espécies de fauna e flora do cerrado. Na sua margem esquerda existe uma praia natural de pedras e cascalhos por onde o público tem acesso à cachoeira, e fazem pic-nic. Ainda na margem esquerda do rio, a uns 300,00 metros abaixo da cachoeira, existe um quiosque, construído originalmente para ser restaurante dos funcionários que trabalharam na construção da Estação de Tratamento de Água do Sucupira, que hoje funciona como bar nos

<p> finais de semana e feriado.</p>		
<p>12. Uso: Turismo e Lazer</p>		
<p>13. Aspectos físicos: Altitude: 850m Clima: Tropical Chuvoso Vegetação: Mata de Cerrado Bacia Estadual: Araguari Bacia Federal: Paranaíba Rio: Uberabinha Altura da queda d'água: 15m</p>		
<p>14. Proteção Legal Existente: Area de preservação permanente</p>		<p>Nº Decreto: 6.766</p>
<p>Data: 19/12/1979</p>		
<p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Federal</p>	<p>(<input type="checkbox"/>) Estadual</p>	<p>(<input type="checkbox"/>) Municipal</p>
<p>15. Proteção proposta: Regime de Proteção Especial</p>		
<p>16. Grau de Integridade: A cachoeira apresenta-se quase integralmente preservada; a maior interferência que sofreu deveu-se ao fato de que sendo parte das águas do curso natural do Rio Uberabinha desviadas para abastecer a Estação de Tratamento de água do DMAE quando retornam ao leito, próximo queda da cachoeira, toda a água é lançada do lado direito do rio o que forçou o DEMA E a construir uma mureta no alto da cachoeira para uniformização das águas.</p>		
<p>17. Análise do grau de integridade / fatores de degradação: Nas épocas de cheia o leito natural do Rio fica abastecido de água e a cachoeira consegue manter a queda d'água natural, porém na época de estiagem sua beleza ficava um pouco comprometida, devido ao desvio de grande parte das águas que retornavam na margem direita do rio. Para manter a integridade da queda d'água da cachoeira, o DMAE construiu uma mureta de 0,20m de altura, a 2,00 m. da queda, que faz com que a água que volta para o rio, se uniformize cobrindo totalmente o paredão da cachoeira. As águas do Rio Uberabinha a jusante da cachoeira não apresentam poluição, porém, sua nascente, que se encontra nos limites do município de Uberaba, esta com 90% de sua integridade total comprometida, podendo comprometer a renovação das águas. Um fator de degradação preocupante é a utilização indiscriminada pelos banhistas e turistas que usufruem da cachoeira, jogando lixos nas margens e nas águas e fazendo fogueiras perto das árvores, e como a posse da cachoeira encontra-se em litígio, não existe uma fiscalização quanto á este uso indevido.</p>		
<p>18. Medidas de Conservação: Conscientização dos usuários para evitar despejo de lixos, produção de queimadas, agressão a fauna e flora; fiscalização mais rígida pelo IEF (Instituto Estadual de Florestas); proposta consistente do uso e ocupação das margens da cachoeira.</p>		
<p>19. Referências Bibliográficas: Entrevista com o engenheiro elétrico Leocádio Alves Pereira, Gerente de controle operacional do DMAE.</p>		
<p>20. Informações complementares:</p>		
<p>21. Atualização de informações:</p>		
<p>22. Ficha técnica</p>		
<p>Fotografias: Marco Túlio Pereira</p>		<p>Data: 21/03/2003</p>
<p>Elaboração: Marco Túlio Pereira e Yurianne Inoue Ferreira</p>		<p>Data: 03/2003</p>

